



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS

CURSO: LETRAS - PORTUGUÊS DO BRASIL COMO SEGUNDA
LÍNGUA

DISCIPLINA: PROJETO DE CURSO. ELABORAÇÃO DE
MULTIMEIOS

PROFESSORA: ANA ADELINA LÔPO RAMOS

PERÍODO: 2/2015

**ENSINO DO PORTUGUÊS PARA SURDOS: ANÁLISE DE LIVROS
DIDÁTICOS**

ANA CLEIA FERREIRA LIMA – (110024141)

Brasília
Dezembro de 2015

ENSINO DO PORTUGUÊS PARA SURDOS: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

Ana Cléia Ferreira Lima¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre os métodos, técnicas e recursos utilizados no ensino do português como segunda língua para alunos surdos. Sendo assim, apresento fundamentos teóricos e metodológicos de livros teóricos em relação ao tema, bem como faço a análise de livros didáticos em que o foco é o ensino do português a alunos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Português para surdos. Métodos. Análise. Livros didáticos.

ABSTRACT

This paper aims to make a making bibliography about the methods, techniques, and resources used in teaching portuguese as a second language for deaf students. Therefore, present theoretical and methodological foundations of the theoretical books by topic, as well as I do the analysis of textbooks in which the focus is the teaching of portuguese to deaf students.

KEYWORDS: Portuguese to deaf. Methods. Analyse. Textbooks

Introdução

Foi realizado neste artigo um estudo quanto à definição dos termos, abordagem, método e técnica, bem como uma descrição das principais características das abordagens existentes no ensino de línguas como L2. Destaco as abordagens em que tem se notado mais eficácia no ensino do português escrito para surdos.

Apoio-me para o desenvolvimento do tema acima exposto nas reflexões de Ramos (2014), Almeida Filho (1993), Salles et. al (2002) e Salles et. al (2004).

¹ Graduanda do Curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua da Universidade de Brasília.

Ademais, buscando conhecer a realidade do contexto do processo de ensino-aprendizagem desse público-alvo faço a análise de livros didáticos de português, bem como de livros teóricos em que são sugeridas atividades para serem trabalhadas com alunos surdos.

A partir da análise dos referidos livros, reflito sobre questões como: adequação do ensino vigente a alunos surdos, de forma que seja inclusivo, bem como se os métodos desenvolvidos nas escolas têm atendido às exigências das legislações vigentes e políticas públicas criadas e, ainda, a importância de o professor ser consciente em relação a sua prática docente.

Por fim, destaco a necessidade do prosseguimento dos estudos nessa área, considerando que é preciso dar continuidade à produção de material didático, bem como adequar o ensino às necessidades e especificidades desse público, de forma que a aprendizagem desses alunos não seja prejudicada. Reitero, ainda, a necessidade de os professores da área continuarem se esforçando para se capacitarem de acordo com os estudos e pesquisas que tem sido desenvolvido nas Universidades, bem como em outros polos de trabalho.

Aspectos metodológicos

A pesquisa realizada nesse trabalho é de base qualitativa interpretativista. Sendo assim, realizo um levantamento bibliográfico, objetivando uma reflexão sobre os métodos e técnicas utilizados em livros didáticos específicos para surdos. As considerações são realizadas a partir das concepções teóricas de LÜDKE, Menga e ANDRÉ (1986).

Nesse tipo de trabalho, o pesquisador busca dados descritivos, que de acordo com Bogdan e Biklen (apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 13) são obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, sendo assim, enfatiza-se mais o processo do que o produto e, a preocupação repousa em retratar a perspectiva dos participantes.

Sendo assim, faço uso de descrições, buscando, verificar que implicações as questões, objeto de estudo, têm na vida dos participantes, de forma que o trabalho seja feito de maneira contextualizada. Busco, ainda, inter-relacionar os dados da pesquisa com as teorias já existentes de forma a elaborar algumas conclusões. Quanto a essa

maneira de realizar pesquisa, LÜDKE E ANDRÉ (1986, p. 12) postulam que a análise dos dados pode seguir um processo indutivo, sendo assim, a teoria é construída a partir dos dados. Portanto, o objetivo elementar dos pesquisadores nesse caso não está em encontrar evidências que comprovem hipóteses previamente definidas, pois as constatações ocorrem a partir do estudo da situação em que se têm interesse.

Em relação ao procedimento para a coleta de dados, utilizarei a análise documental que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, conforme postula Caulley (apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 38).

São considerados documentos qualquer material escrito, nos quais estejam presentes traços do comportamento humano. Deste modo, farei a análise de livros didáticos de português para surdos, com o foco voltado especialmente para as abordagens de ensino utilizadas nesses livros. Os livros, objetos de análise nesse trabalho, é o livro *Projeto Toda Força ao 1º Ano*, material produzido pela Secretaria Municipal de Educação do Estado de São Paulo, cujo objetivo de acordo com os organizadores é criar condições adequadas à aprendizagem da leitura e da escrita para todos os alunos. O segundo livro é voltado para o ensino de Português para alunos surdos e ouvintes do 3º ano do ensino fundamental. Esse livro foi produzido pelo Ministério da Educação e é uma obra coletiva, que faz parte do Projeto Pitangua, desenvolvida pela Editora Moderna e pela Editora Arara Azul, possui a versão impressa em português e a versão digital em Língua Brasileira de Sinais.

Por fim, destaco nesse trabalho, sugestões didático-pedagógicas, presentes na obra, *Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica - Volume II*, material instrucional pensado para a capacitação de professores de língua portuguesa da Educação Básica no atendimento às pessoas com surdez. Esse livro é uma publicação conjunta da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e da Universidade de Brasília e foi desenvolvido como parte do projeto, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, também do Ministério da Educação.

1. Abordagem, Método e Técnica no Ensino de Línguas

Conforme explicitado por Salles et. al (2002, p. 98), o termo abordagem está vinculado à concepção de língua que o professor carrega e define a forma como o professor acredita que pode ser realizado o ensino e a aprendizagem de uma língua. É por meio da definição de uma abordagem que se constitui o método de ensino, bem como é realizada a implementação de técnicas e recursos específicos.

Sendo assim, a abordagem dá origem a determinados métodos, que estão vinculados com o conjunto de especificações gerais que visa a apresentação ordenada do material linguístico. As técnicas, por sua vez, dizem respeito ao que é aplicado em sala de aula e está relacionado com a variedade de exercícios, atividades e estratégias ou recursos usados para a realização de um objetivo imediato.

A escolha da abordagem está conseqüentemente vinculada às correntes linguísticas existentes, portanto, nota-se que as teorias linguísticas influenciaram as abordagens existentes no ensino de línguas.

A teoria behaviorista trouxe influência sob a pedagogia de língua fazendo surgir a abordagem estruturalista que concebe a língua apenas como sistema, como uma estrutura a ser aprendida por metodologia de repetição.

A abordagem comunicativa, também, de grande importância no ensino de línguas foi originada a partir do conceito de competência linguística. O propositor desse conceito foi Noam Chomsky, criador da teoria nativista, que afirmava que a espécie humana é dotada geneticamente da linguagem. A partir do conceito de competência linguística, o teórico Dell Hymes (apud Ramos 2004, p. 139) propõe o conceito de falante competente, segundo o qual alguém é competente quando sabe usar a língua em cada contexto sociocultural. O conceito de competência foi ampliado surgindo vários modelos para o ensino de LE, originando a abordagem comunicativa.

Em relação à teoria interacionista tem-se que o foco nesse caso é o processo interativo. Foi a partir dos pressupostos dessa teoria que a abordagem interacionista surgiu, rompendo com os pressupostos dominantes do método audiolingual e incorporando conceitos propostos na abordagem comunicativa.

Ramos (2014, p. 145) fala, ainda, da teoria sociointeracionista, que trata a aquisição do conhecimento como resultado de um processo baseado nas relações de interação do sujeito com o mundo e com os seus pares e vice-versa. Nessa teoria

podemos destacar os conceitos de mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal-ZDP.

Essa teoria proporcionou as primeiras manifestações do sociointeracionismo em termos de língua estrangeira com os estudos teóricos investigadores da competência Interacional.

Será, portanto, de acordo com a concepção de língua que o professor carrega o que desenvolvimento da sua forma de trabalho. Ocorre que muitos professores não têm essa consciência quanto à abordagem que estão utilizando, nem em relação aos desdobramentos que o seu método de ensino pode causar na aprendizagem de seus alunos.

Para explicitar sobre a importância de o professor conhecer a abordagem da qual faz uso, Santos e Almeida Filho (2011, p. 1) defendem que:

Estar consciente das abordagens é fundamental para se entender como se ensina e por que se ensina desse modo específico. Todo professor que deseja alcançar uma competência profissional deve reconhecer em algum momento a sua abordagem de ensino. Para esse intento, é necessário fazer uma análise da abordagem mantida por meio de observação de aulas, gravações e reflexão sistemática a partir de teoria relevante.

Ainda de acordo com Almeida Filho (1993, p. 21), o professor de L2 precisa ter essa competência, a qual nomeia de Competência teórica aplicada, que diz respeito às concepções teóricas de ensinar e aprender línguas e proporciona que o professor aja de acordo com os pressupostos teóricos que dispõe e, ainda, permite que o professor explique teoricamente porque ensina da forma que ensina e como obtém os resultados de seu trabalho pedagógico.

Ao ter conhecimento dos pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a sua maneira de ensino e as possibilidades e resultados que ela pode proporcionar, o professor consegue frequentemente refletir sobre o seu trabalho, bem como, analisar possibilidades de melhorias e adequações, de maneira que possa alcançar melhores resultados em relação à aprendizagem de seus alunos.

2. Histórico da Educação de surdos

De acordo com Skliar (apud Salles et al, 2002, p. 54), dois grandes períodos marcaram a história da educação dos surdos. O primeiro período inicia-se em meados do século XVIII e vai até a primeira metade do XIX, quando as experiências educativas eram feitas por meio da língua de sinais. O segundo período vai de 1880 até os dias atuais em que a educação dos surdos se reduz à língua oral, com exceção de algumas instituições em que o bilinguismo já é adotado, método que discutiremos mais a frente nesse trabalho.

O ensino pautado no oralismo busca que o surdo torne-se igual ao ouvinte, não há o respeito às peculiaridades do sujeito surdo. A metodologia pauta-se no ensino de palavras, pois se considera que o surdo tem dificuldade de abstração. Nesse viés, o surdo é tratado como deficiente e, portanto, deve ser corrigido, não é aceitável nessa visão que o surdo seja usuário apenas da língua de sinais, pois isso condenaria o surdo a viver em uma subcultura.

O ensino pautado no oralismo não tem se mostrado tão eficaz, o que se nota são consequências desse método de ensino, como a existência de sujeitos surdos que ao final da escolarização básica não são capazes de ler e escrever satisfatoriamente ou ter um domínio adequado dos conteúdos escolares. Ademais, sujeitos que não tem acesso à língua de sinais ou tem acesso de modo tardio, apresentam a construção de sua identidade prejudicada, pois não se sentem pertencentes a nenhum grupo, nem o dos ouvintes, nem o dos surdos.

A partir da percepção de que o ensino de surdos não vinha evoluindo por meio dos métodos existentes e, também, devido a cobrança da sociedade, foi surgindo no âmbito institucional a preocupação em mudar esse quadro educacional. Dessa forma, vê-se na declaração de Salamanca de 1994, documento orientador do processo de inclusão, a orientação de que a educação de surdos leve em consideração o uso da língua natural do indivíduo:

Políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. A importância da linguagem de

signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso a educação em sua língua nacional de signos.

Outras normas que fazem referência ao ensino adaptado a alunos especiais é a Constituição de 1988 e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. O último documento preceitua que a escola deve ajustar-se, de modo que os serviços e recursos educacionais adequem-se a necessidade de cada aluno, as ações como um todo das instituições de ensino devem ser adaptadas, bem como os professores capacitados.

As ações direcionadas ao perfil de cada aluno também recebem respaldo pela Lei Federal n. 9394 de 1996, conhecida como lei Darcy Ribeiro.

Observa-se, portanto que a educação de surdos é um item de preocupação da sociedade o que se evidencia no âmbito institucional devido às legislações vigentes.

A Lei n. 10.098/2000 que trata da promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência, bem como a Lei Federal n. 10436/2002 que instituiu a língua brasileira de sinais como oficial da comunidade surda também são de grande importância nesse contexto, pois responsabilizam o Estado pela adequação do sistema educacional para o atendimento do surdo, bem como afirma o direitos desses indivíduos.

Foi a partir de todas essas ações, que surgiu a preocupação e a obrigação das instituições em realizar o ensino na própria língua dos surdos. Essa abordagem, denominada educação bilíngue, preconiza o acesso a duas línguas no contexto escolar, considerando a língua de sinais como língua natural e partindo desse pressuposto para o ensino da língua escrita.

O ensino bilíngue propõe-se a respeitar os direitos dos surdos, sendo assim o ensino é feito em sua própria língua, ou seja, a língua de sinais. Dessa forma, levam-se em consideração os aspectos sociais e culturais em que estão inseridos. Essa

abordagem propôs, portanto, uma solução para toda essa defasagem escolar que a maioria dos surdos encontra-se, atualmente.

Estudos como os de Bouvet (apud Lacerda, 1998, p. 4) apontam que há maior êxito na aprendizagem quando o ensino das disciplinas é realizado por meio da L1 desses alunos, pois esses sujeitos adquirem com maior naturalidade e rapidez as línguas de sinais, possibilitando a comunicação e o desenvolvimento cognitivo.

3. Análise de Livros Didático-Pedagógicos

Projeto Toda Força ao 1º Ano

O primeiro material didático que analiso foi elaborado no ano de 2006 pela Secretaria Municipal de Educação, que implementou por meio do Programa Ler e Escrever, o Projeto Toda Força ao 1º Ano.

De acordo com os organizadores o projeto foi pensado a partir do momento em que se observou que os alunos surdos têm condições diferenciadas na aprendizagem da língua portuguesa. O livro é composto de uma parte de fundamentação teórica e aborda assuntos como a diferença entre surdez e deficiência auditiva, perfil dos alunos surdos, especificidades da língua de sinais e a aprendizagem da leitura e da escrita do português. O presente livro propõe, ainda, diversas atividades a serem trabalhadas em sala de aula contemplando as especificidades linguísticas dos sujeitos surdos.

Sendo assim, o objetivo primeiro é “elaborar um planejamento que envolva as práticas sociais de leitura e de escrita e, ao mesmo tempo, permita o desenvolvimento de um trabalho sistemático com as questões relacionadas à alfabetização inicial” (p. 12). O material busca, ainda, que o professor reflita em relação a sua prática e a partir disso elabore ações a serem desenvolvidas em sala de aula.

No tópico apresentação, os autores do livro citam a necessidade da existência de materiais didáticos específicos para serem utilizados pelos professores que lecionam para alunos surdos, o argumento utilizado é que os alunos surdos ao chegarem à escola apresentam pouquíssimo conhecimento em relação a língua portuguesa, em outros casos, muitos deles chegam à escola sem língua alguma desenvolvida, seja a Língua de Sinais, seja a Língua Portuguesa, pois como a maioria das famílias de surdos são

ouvintes tendem a querer que os seus filhos aprendam a modalidade oral do português, o que não acontece na maioria dos casos, considerando a modalidade da Língua portuguesa que é oral-auditiva. O acesso à língua de sinais, por sua vez, é difícil, acontecendo em raríssimos casos por meio de associações de surdos e em igrejas.

Dessa forma, a complexidade do ensino do português ao surdo se dá, porque quando as crianças surdas chegam a escola aos 5 e 6 anos, o objetivo dos professores é que elas adquiram a habilidade da leitura e da escrita do português, no entanto, muitas ainda nem mesmo adquiriram a sua primeira língua. Sendo assim, é defendido nesse material que a escola proporcione a esses alunos o acesso à Língua de Sinais, direito assegurado pelo Decreto Federal 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e pela Lei Municipal nº 13.304, de 21 de janeiro de 2002. Os documentos asseguram que esses alunos têm o direito de uma educação bilíngue, na qual a Língua de Sinais é a primeira língua e a Língua Portuguesa, a segunda, sendo que a aquisição do português dar-se-á com base na Primeira Língua.

Ao pensar o ensino do português os autores destacam os mesmos objetivos para surdos e ouvintes, quais sejam:

- Sejam integrantes de uma comunidade de leitores, compartilhando diferentes práticas culturais de leitura e escrita.
- Saibam adequar seu discurso às diferentes situações de comunicação, considerando o contexto e os interlocutores.
- Leiam diferentes textos, adequando a modalidade de leitura a diferentes propósitos.
- Escrevam diferentes textos, selecionando os gêneros adequados a diferentes situações comunicativas, intenções e interlocutores.

Em relação aos objetivos relacionados à prática da leitura os autores sugerem que a a leitura de alguns textos seja realizada com a ajuda do professor e algumas outras leituras como a de placas seja feita pelo aluno de forma autônoma, seja utilizado recursos, como a dramatização, bem como gravuras, a interpretação em língua de sinais, para auxiliar em problemas de compreensão, destacando-se, apenas, que esses recursos não podem substituir o modelo do texto escrito.

Quanto aos objetivos relacionados à prática da escrita é destacado que diferentemente dos ouvintes que se baseiam na audição para elaborar suas hipóteses sobre a escrita, os alunos surdos fazem uso da visão. O fato de ser diferente, não significa que os alunos surdos não levantem hipóteses sobre a escrita e nem que suas hipóteses não conduzam à aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita, o professor deve chamar a atenção para diferenças linguísticas e textuais entre as duas línguas, não sejam feitas comparações com as produções dos ouvintes, deve-se levar em consideração que o português é segunda língua para o surdo, escritas de textos que conhecem de memória, reprodução de textos, uso de ditados, uso de planejamento de textos, fazer rascunho, releitura de texto, escrever alfabeticamente.

Ademais, destacarei nesse momento da análise algumas propostas de atividades apresentadas a serem desenvolvidas em sala de aula, constantes no livro em comento. As atividades nesse livro são divididas entre atividades de LEITURA e atividades de ESCRITA.

A primeira atividade² que faço a análise é uma atividade de leitura, presente no livro em comento e intitulada: ATIVIDADE DE LEITURA DO PROFESSOR PARA O ALUNO COM INTERPRETAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.

A proposta dessa primeira atividade é trabalhar com LIVROS DE HISTÓRIA. Transcrevo a seguir os objetivos da atividade (p.46), conforme dispostos no livro:

- Conhecer a história “O grande rabanete”, de Tatiana Belinky;*
- Participar de situação de leitura pelo prazer de conhecer uma nova história;*
- Comentar trechos da história contada e seus personagens;*
- Apreciar as ilustrações da história, relacionando as com passagens da história e com o título, com a ajuda do professor.*

O segundo tópico presente na descrição da atividade é o planejamento, no qual indica ao professor como pode ser feita a organização da sala, quais materiais podem ser utilizados, bem como qual a duração da atividade.

No tópico, encaminhamento, a proposta é que o professor realize o levantamento do conhecimento prévio dos alunos, mostrando, por exemplo, a capa do

² Essa atividade está disponível ao final desse trabalho na Sessão, Anexos.

livro, perguntando se alguém já conhece a história, quem sabe o que é um rabanete. Além disso, antes do início da atividade o professor pode apresentar aos alunos algumas informações em relação ao trabalho que será feito, como o item de destaque da história, que é o rabanete. Pode, ainda, indicar aos alunos que eles podem interromper o processo de contagem da história caso tenham alguma dúvida e, por fim, é ideal que o professor faça um momento de interação com os alunos para que comente detalhes da história, o que lhes chamou atenção, pedir que recontem o enredo por meio das figuras.

Sendo assim, conforme pode ser observado, a atividade propõe que o professor leve os alunos a praticar a habilidade da leitura por meio da literatura infantil. Nesse tipo de texto há também muitas gravuras o que auxilia na compreensão. O aluno adquire, também, conhecimento de mundo, pois no decorrer da história estão presentes várias palavras que fazem parte da vida diária das pessoas.

Esse tipo de atividade em que são utilizados recursos visuais, como figuras objetos reais é produtivo, pois contextualiza o conteúdo do texto, buscando o conhecimento prévio dos alunos.

Outro recurso utilizado na atividade em comento é a interação, isso faz com que os alunos adquiram conhecimentos por meio da troca de informações entre colegas e professor.

Ao todo, o livro apresenta 14 atividades de leitura, dentre as quais são realizadas rodas de leitura, trabalho com jornais, revistas, histórias em quadrinhos, leitura de textos para trabalhar o significado de palavras utilizando recursos como o dicionário e diferentes gêneros textuais.

A segunda atividade³ que destaco desse livro é uma atividade de escrita e está intitulada como: ATIVIDADE DE PRODUÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS COM DESTINO ESCRITO. O tema desta atividade é a Lenda do Saci Pererê.

Conforme indicado pelos autores os objetivos desta atividade (p. 68) são:

□ *Desenvolver a fluência na Língua de Sinais - LIBRAS, de modo a contar histórias, relatar acontecimentos, obedecendo à sequência lógico-temporal.*

³ Essa atividade está disponível ao final desse trabalho na Sessão, Anexos.

- *Participar da elaboração de textos coletivos, a partir do que foi trabalhado em sala de aula, tendo o professor como escriba.*
- *Perceber a função social da escrita.*
- *Demonstrar os conhecimentos sobre a Língua Portuguesa na modalidade escrita.*

No item planejamento, a orientação é que o professor apresente primeiramente a história do Saci Pererê em vídeo, interpretando-a completamente na Língua de Sinais. O texto da história também deverá ser apresentado em português escrito, sendo em seguida interpretado em LIBRAS. Após, o professor deverá solicitar aos alunos que recontem a história na Língua de Sinais.

Em seguida, os alunos produzirão um texto em relação à história apresentada e discutida. Para isso, sentar-se-ão todos no chão, voltados para a lousa em semicírculo, de forma que consigam ver uns aos outros e consigam discutir a construção do texto, essa interação deverá ser feita em LIBRAS. A escrita do texto deve ser feita a partir das sugestões da turma e o professor deverá organizar as sequências das ideias no quadro.

A transcrição do produto final deverá ser feita no papel pardo com canetão. A duração dessa atividade tem a previsão de duas horas. Sugere-se, ainda, que durante a escrita do texto o professor indique aos alunos as diferenças existentes entre a LIBRAS e o português.

Essa atividade é adequada ao público surdo, pois em todo o tempo leva em consideração a necessidade da presença da L1 dos alunos para a transmissão dos conteúdos, bem como nos momentos da interação o seu uso é destacado como primordial. Até mesmo a forma como a sala é disposta para o momento da interação foi levada em consideração, pois dependendo da posição em que as pessoas se colocam fica difícil a comunicação em língua de sinais, considerando que a LIBRAS é uma língua visuo-espacial e as pessoas precisam estar em contato visual constante umas com as outras.

Além disso, o fato de o professor auxiliar os alunos na escrita do texto auxilia o processo, considerando que normalmente os alunos surdos têm pouco conhecimento da estrutura da Língua Portuguesa. Ao sugerir que o professor chame atenção para

diferenças linguísticas e textuais entre as duas línguas está se levando em consideração que o português está sendo aprendido como uma segunda língua.

Projeto Pitangüá – Português – 3º ano

Esse livro foi publicado no ano de 2005 pela Editora Moderna e pela Editora Arara Azul. É uma obra do Ministério da Educação e foi distribuída gratuitamente às escolas públicas. O material é composto por um livro impresso e um livro digital em CD-ROM. A produção do material didático, também, na forma digital, de acordo com seus idealizadores, busca promover a educação bilíngue e contribuir para a formação continuada dos professores, dos alunos surdos e ouvintes.

O livro é composto por atividades de leitura, estudo da língua, produção de texto e propostas de discussões. O livro na modalidade digital tem a mesma composição do livro impresso, a única diferença daquele é que todas as atividades, incluindo enunciados, são interpretadas em LIBRAS. A interpretação pode ser ativada por meio do clique no ícone representado por uma televisão, conforme demonstrado a seguir.

Passo a analisar algumas atividades presentes na Unidade 1 do livro em comento.

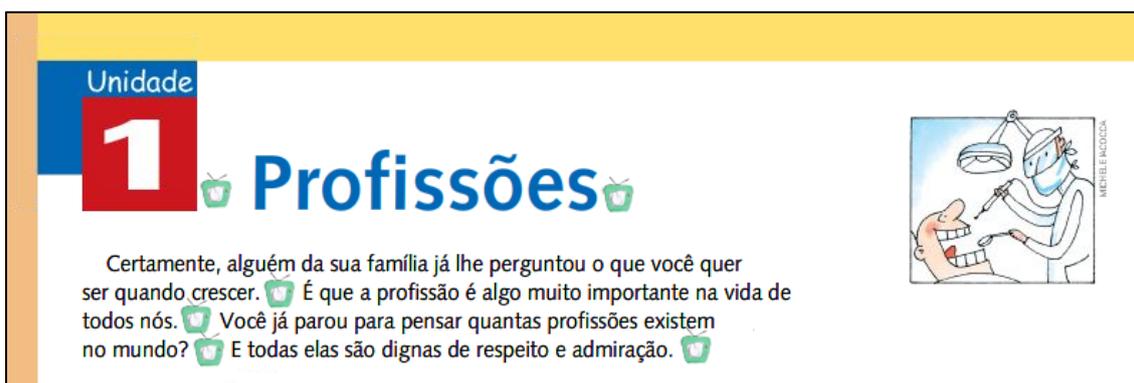


Fig. 1

A primeira atividade que faço a análise é intitulada, profissões. Sendo assim, a primeira parte da atividade busca incitar os alunos a pensarem em relação à profissão que escolherão no futuro, a importância que as profissões têm na vida das pessoas, o

número de profissões existentes e a peculiaridade de cada uma delas, de acordo com a imagem demonstrada acima.

QUE CURIOSO!

Profissões que surgem... e somem

O surgimento dos bondes nas cidades, junto com a luz elétrica, determinou também mudanças nas profissões das pessoas. Desapareceu o acendedor de lampiões, surgiu o limpa-trilhos, encarregado de garantir que os trilhos dos bondes não contivessem objetos que pudessem provocar acidentes. Provavelmente, muitos dos antigos acendedores de lampiões a gás foram reempregados na nova atividade.

CARLOS PIMENTEL MENDES. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/bondeh.htm>. Acesso em: 23 mar. 2004. (Texto adaptado.)

6

Fig. 2

Após essa discussão inicial o livro disponibiliza um texto, para que os alunos façam a leitura, o texto tem por título, **PROFISSÕES QUE SURGEM... E SOMEM**. O autor do texto é Carlos Pimentel Mendes e trata do surgimento dos bondes no Brasil e das consequências desse acontecimento, como por exemplo, o desaparecimento e o surgimento de outras profissões.

EXPRESSÃO ORAL

- Você já tinha ouvido falar em limpa-trilhos e em acendedor de lampiões?
- Você conhece outras profissões que tenham deixado de existir? Quais?
- Troque idéias com seus colegas e imaginem quais profissões deixarão de existir nos próximos anos e quais surgirão.

Fig. 3

Após a apresentação desse texto, o livro tem uma sessão intitulada, expressão oral, que propõe levar os alunos a pensar e discutir se já tinham conhecimento das profissões citadas no texto, bem como que outras profissões têm deixado de existir e que ainda desaparecerão dando espaço a outras.

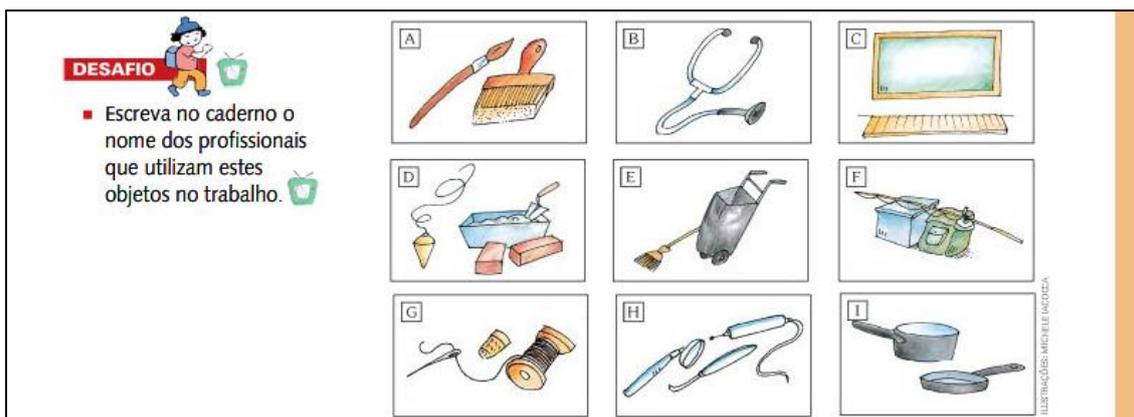


Fig. 4

Na outra sessão intitulada DESAFIO, ainda sobre o mesmo tema, a atividade proposta apresenta aos alunos algumas gravuras relacionadas a profissões e solicita que o aluno escreva a qual profissão às aludidas gravuras estão se referindo.

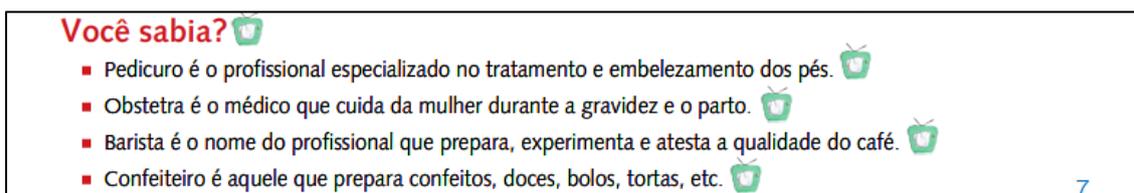


Fig.5

A última sessão em relação ao texto discutido e já apresentado acima, é intitulada VOCÊ SABIA? e traz algumas informações adicionais em relação às profissões, proporcionando que o aluno conheça algumas profissões que não são consideradas comuns.

As atividades acima descritas trazem aspectos de grande importância para o desenvolvimento das habilidades comunicativas. O primeiro aspecto que destaco é a presença inicial da atividade de interação, buscando o conhecimento prévio do aluno em relação ao tema que será discutido e proporcionando, por conseguinte, o uso de referências durante a leitura.

É de extrema importância que a contextualização do conteúdo, bem como as demais atividades em sala de aula sejam feitas por meio da L1 do surdo, pois é dessa maneira que eles adquirirão o conhecimento em relação ao português escrito.

Além disso, nas atividades está presente o uso de texto. Salles et al (2004, p. 18) consideram importante o uso desse recurso no processo de ensino-aprendizagem, pois

por meio do texto são apresentados 'insumos', isto é, contextos linguísticos e situações extralinguísticas, o que proporcionará um melhor resultado no entendimento do conteúdo e na realização de atividades diversas, bem como a interpretação de textos e a produção escrita.

Percebe-se, assim, que o uso do texto proporciona ao surdo a aquisição de diversos conhecimentos, conhecimento de mundo, da cultura que o cerca, dentre outros. As autoras citadas defendem, no entanto, que o uso desse recurso seja feito conforme foi realizado nessa atividade, de forma contextualizada, ou seja, levando-se em consideração os aspectos que envolvem a situação, as informações prévias e extratextuais, bem como os participantes envolvidos na situação, pois:

"o texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação lingüística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido" (Koch, apud Salles et al. p. 24).

É de se considerar, ainda, que o material em comento está disponível também na língua brasileira de sinais, em CD-ROM. As interpretações na L1 do aluno podem ser utilizadas tanto pelo próprio aluno surdo, no sentido de auxiliá-lo na interpretação do texto em sua própria língua posteriormente a aula, como pelo professor, que pode utilizar o aludido material para se preparar anteriormente à aula, para adquirir conhecimento da Libras, de forma que consiga interpretar o texto, interagir com os alunos durante a aula, sem a necessidade de recorrer frequentemente ao vídeo na língua de sinais e, também para não ter apenas esse recurso como meio de comunicar-se com alunos, pois terá momentos em que a discussão precisará se dar além dos enunciados das questões e dos textos previamente selecionados e interpretados, constantes no livro didático.

No momento da atividade intitulada expressão oral, em que se discute termos que foram comentados no texto e instiga os alunos a pensar em questões que não estão no texto, mas que tem relação com o conteúdo discutido, é importante, que essa atividade também seja realizada em língua de sinais e que o professor tenha cuidado de

requerer a participação dos alunos surdos, caso a aula esteja ocorrendo em uma sala mista, com a presença de surdos e ouvintes.

Na atividade desafio, o uso de gravuras é bastante proveitoso, pois os alunos surdos podem se utilizar desse recurso pedagógico para a construção de significados.

Por fim, a atividade apresenta um tópico em que são apresentadas algumas informações adicionais sobre profissões incomuns e palavras que, por vezes, são infrequentes no vocabulário dos falantes do português. Essa atividade proporciona ao aluno a aquisição de vocabulário e informações verídicas quanto ao assunto. Sendo assim, é de grande importância, porque como muitas vezes os sujeitos surdos realizam uma interação mínima na sociedade, devido a falta de conhecimento que as pessoas ouvintes têm da Libras, os alunos surdos ficam expostos apenas a dados visuais e imaginários, dessa forma, essas atividades proporcionam que eles tenham acesso ao conhecimento real/científico e não apenas ao conhecimento do senso comum ou que, por vezes, imaginam.

A segunda atividade que faço a análise faz parte da sessão estudo da língua e tem por título **Revisão: pontuação. Expressões de cortesia.** Essa sessão também apresenta um texto base, conforme figura a seguir:

ANTES DE LER

· Você já foi ao circo? Que tipo de profissional trabalha no circo?

Durante a leitura, fique de olho!

Observe quantos tipos de profissionais aparecem no texto a seguir. Você gostaria de ser algum deles?

O quarto que virou circo

[...]
Respeitável público!
Senhoras e senhores...

Quarto de criança cabe de tudo.
Cabe bola, mala, trem de ferro — daqueles de verdade.
Cabe forte apache, parque de diversões, fazenda, bichos...
Cabe o que o dono do quarto quiser.
Até mesmo um circo.
O maior circo do mundo.

O quarto de Tonho era igual ao de todos os meninos.
Quer dizer, nem tanto. **Trabalhando.**
Não tinha armário nem caixa de brinquedos nem bolas. **E Tonho ficava em casa.**
Mas era um quarto bem alegre porque era um circo. **Sozinho.**
A mãe de Tonho, Dona Piedade, era lavadeira.
Seu Vicente, o pai, era motorista de ônibus.
Eles ganhavam pouco e ficavam o dia inteiro fora.



MENIU UNIDADES: 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 Sair 8

Texto base. Fig. 6

Essa é a primeira parte do texto base, cuja temática é o circo. As atividades a seguir apresentam o referido tema e fazem referência ao texto em comento. Antes de iniciar a discussão do texto, o livro propõe uma discussão quanto ao conhecimento que os alunos já tem do assunto, bem como indica alguns pontos de destaque, levando o aluno a ter maior atenção quanto aos aspectos apontados.

ESTUDO DA LÍNGUA

Revisão: pontuação.
Expressões de cortesia

1 Leia e resolva o que se pede.

Tradicionalmente, para divulgar o circo, os palhaços gritam:

— Hoje tem espetáculo?
— Tem, sim senhor!

- Copie a pergunta feita acima.
- Como se chama o sinal empregado para indicar perguntas?
- Copie do quadro os sentimentos que o ponto de exclamação pode indicar em “— Tem, sim senhor!”.

susto	tristeza	animação	alegria
medo	aborrecimento	entusiasmo	admiração

13

Fig. 7

No exercício acima exposto, o objetivo da atividade, pelo que se verifica é apresentar os sinais de pontuação e as expressões de cortesia. A atividade apresenta a função dos sinais de pontuação por meio da exposição de uma situação de fala, em que os sinais gráficos se encontram em utilização.

Na referida atividade é importante que o professor indique aos alunos, a diferença existente entre o uso dos sinais de pontuação na língua portuguesa e na Libras, pois em relação ao português o falante do português oral consegue identificar as pontuações por meio da entonação. O surdo, por sua vez, faz essa identificação por meio das expressões faciais. Sendo assim, o professor pode associar os sinais de pontuação com as expressões faciais utilizadas pelos surdos, de forma que o surdo entenda o sentido da pontuação e não apenas visualizem os símbolos sem encontrar sentido.

2 Copie no caderno as frases do texto que o apresentador do circo sempre diz ao iniciar o espetáculo. 

Essas frases são expressões de cortesia, um modo de chamar a atenção do público de forma respeitosa para iniciar uma apresentação. 

- Que outras expressões de cortesia você conhece? 

3 Existem várias expressões de cortesia.  Quando as expressões abaixo são usadas? 

- Muito obrigado!
- Com licença...
- Por favor, será que o senhor poderia...
- Senhores ouvintes, boa tarde!



Fig. 8

A explanação das expressões de cortesia é realizada por meio dos exemplos presentes no texto base. Sendo assim, observa-se que o ensino é realizado de maneira contextualizada.

Além disso, o exercício leva em consideração o conhecimento prévio que os alunos têm quanto ao assunto, bem como faz com que os alunos aprendam o conteúdo pensando em situações reais de uso da língua.

Para finalizar essa sessão a respeito dos livros didáticos de português para surdos, disponíveis no mercado de materiais didáticos, quero registrar que há alguns outros livros que buscam cumprir esse objetivo, ocorre que alguns deles não estão disponíveis para compra, como é o caso do Livro Português, eu quero ler e escrever, produzido em 2010, cuja autora é Neiva de Aquino Albres.

A editora Arara Azul produz materiais didáticos voltados para esse público, são materiais bilíngues, disponíveis em português e Libras e são em sua maioria voltados para a contação de histórias e disponibilização da literatura brasileira a pessoas surdas, como é o caso da obra, A Cartomante de Machado de Assis, produzido em português e em Libras. A maioria das obras possuem sugestões pedagógicas, possibilitando que esses materiais sejam utilizados para o ensino português escrito.

4. Sugestões didático-pedagógicas: métodos e recursos para o ensino do português escrito para surdos

Apresento nesse momento algumas sugestões metodológicas presentes na obra Ensino de Língua Portuguesa para surdos – Volume II que foi publicada em 2004 pelo

Ministério da Educação juntamente com sua Secretaria de Educação Especial, faz parte do Programa Nacional de apoio à Educação e foi desenvolvida objetivando capacitar os professores de língua portuguesa que trabalham na educação básica no atendimento atendendo surdos. Além disso, o trabalho em comento apresenta informações e dados de pesquisa que possuem implicações diretas no ensino do português como L2 para pessoas surdas, como por exemplo, a situação linguística e cultural do surdo no Brasil, a situação do ensino de português para os surdos no âmbito de políticas de idioma e da legislação vigente da educação nacional.

Nessa obra as autoras defendem que a abordagem a ser adotada para o ensino do português (escrito) para surdos é o bilinguismo, por reconhecerem o português como segunda língua para esses alunos e a Libras como L1 deles. Sugerem alguns projetos a serem desenvolvidos com alunos surdos que tenham o nível intermediário de conhecimento do português. As atividades presentes no livro abordam questões de gramática, de leitura e produção de textos.

No decorrer do trabalho as autoras fazem uma revisão teórica quanto a aspectos linguísticos e pedagógicos, bem como destacam fundamentos teóricos e metodológicos em relação à educação de surdos.

Ao defender uma perspectiva bilíngue sugerem que a língua de instrução dos surdos deve ser a Libras, sendo assim sugerem que o processo de ensino/aprendizagem tanto do português como de outras disciplinas seja feito na L1 dos alunos.

As autoras citam que o uso da leitura é de fundamental importância quando se pensa em ensinar a escrita do português. Ao ter acesso aos conhecimentos presentes nos livros, sejam eles de literatura, científicos ou didáticos, os alunos enriquecem seu vocabulário e, além disso, estão tendo acesso à estrutura da língua-alvo.

A utilização de gravuras também é destacada como um recurso um tanto quanto proveitoso na educação de surdos. De acordo com Reily apud Neiry & Batista (2004, p. 4), o uso de representações visuais pode favorecer a apropriação de significados pela criança, bem como pode possibilitar a representação mental de experiências. Deste modo, de acordo com a última autora citada, pesquisas têm demonstrado que a utilização de recursos visuais tem trazido bons resultados nessa área de ensino e, portanto, é recomendada na educação de surdos.

Para além disso, conforme já foi defendido nesse trabalho é interessante que o uso da leitura seja feita de forma contextualizada, considerando que ler é decodificar signos, frases, sentenças, argumentos, ações, motivações, ou seja, envolve elementos da linguagem, mas também envolve aspectos da experiência de vida dos indivíduos.

Outrossim, utilizando os construtos teóricos de Garcez (apud Salles et al 2004, p. 24) acrescentam que o professor deve orientar seus alunos para que durante a realização da leitura estejam atentos aos aspectos macroestruturais, como o gênero, tipologia, pragmática e semântica (textuais e discursivos), bem como aos aspectos microestruturais.

Em relação à aquisição da escrita, o uso de textos no ensino é importante e tem sido apontado como recurso imprescindível para esta finalidade. De acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, elaborados pelo Ministério da Educação, o uso de textos pode proporcionar a aquisição de novos conhecimentos, levar ao desenvolvimento do raciocínio, da argumentação, bem como auxiliar na aquisição e consolidação da escrita.

Ademais, sendo o texto parte da prática social e estando presente em todas as maneiras de comunicação da sociedade, o professor deve fazer uso desse recurso de forma pragmática, levando os alunos a pensarem no momento da produção escritas em questões como, o motivo da produção, qual a razão, a quem se dirige o texto. Fazendo dessa maneira, a atividade faz sentido ao aluno, pois se aproxima da realidade.

As autoras destacam, ainda, que os PCNs sugerem que os professores trabalhem em sala de aula com gêneros textuais, por serem produções escritas utilizadas no dia-a-dia das pessoas, como por exemplo, mensagens eletrônicas (formais e informais), receitas, instruções de uso de um produto, listas, rótulos, calendários, cartões (de várias naturezas), convites, anúncios, *slogans*, cartazes, folhetos, poemas, contos, crônicas, textos científicos, entre outros.

Ao praticar o uso desses gêneros em sala de aula o aluno avança na habilidade da escrita e consegue fazer uso do conhecimento adquirido no contexto escolar no meio social. Por meio da escrita no português o surdo consegue comunicar-se e exercer diversas funções sociais.

Considerações finais

Essa pesquisa buscou apresentar os desdobramentos metodológicos que envolvem o ensino do português como segunda língua, sendo assim, foram destacados os fundamentos teóricos das abordagens utilizadas no ensino de línguas. No caso do ensino do português para alunos surdos, o ensino bilíngue destaca-se como o mais recomendado pelos teóricos e foi utilizado nos livros didáticos analisados, nesse viés, o ensino da segunda língua é realizado por meio da língua brasileira de sinais, que é a língua primeira desses alunos.

Por conseguinte, verificou-se que as técnicas de ensino que levam em conta a interação, o uso de textos, a prática da leitura e a utilização de recursos visuais, são importantes para esse público e têm apresentado grande êxito nesse processo de ensino-aprendizagem.

Pôde-se constatar, ainda, que os livros didáticos analisados estão adequados quanto às peculiaridades dos sujeitos surdos. Sendo assim, é importante que o ensino de português para surdos seja realizado com materiais didáticos específicos para esse público, conforme os analisados nesse trabalho. Ocorre que, a quantidade desses materiais ainda é mínima ou de difícil aquisição, o que ocasiona de o ensino ser realizado com materiais de português de língua materna. Na falta desses materiais, é importante, ainda, que o professor seja capaz de fazer as adequações necessárias nos instrumentos que dispõe, de maneira que os alunos consigam tirar um maior proveito da aula.

Sendo assim, urge que as instituições educacionais continuem desenvolvendo materiais adequados para o ensino do português como L2, de forma que os alunos surdos consigam continuar desenvolvendo a habilidade escrita da língua portuguesa.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 1ª. ed. Campinas: Pontes, 1993.

LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, p. 68-80, Sept. 1998. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=en&nrm=iso>. Access on 19 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do Ensino de Línguas. In BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em Linguística Aplicada: O ensino de Línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. P. 211-236.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SALLES, H.M.M.L.; FAULS TICH, E.; CAR VA LHO, O.L.; RAMOS, A.A.L. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/Seesp, 2002. 2 v.

SANTOS, Marcelo; ALMEIDA FILHO, J.C.P. Análise de Abordagem de Ensino de Língua no Limite. In SIPLE - Sociedade Internacional de Português-Língua Estrangeira Universidade de Brasília, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. O ensino do português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. Educ. rev. Cuveriba, n. spe-2, p. 143 – 157, 2014.

1 - ATIVIDADE DE LEITURA DO PROFESSOR PARA O ALUNO COM INTERPRETAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Livros de História

Objetivos

- Conhecer a história "O grande rabanete", de Tatiana Belinky.
- Participar de situação de leitura pelo prazer de conhecer uma nova história.
- Comentar trechos da história contada e seus personagens.
- Apreciar as ilustrações da história, relacionando-as com passagens da história e com o título, com a ajuda do professor.

Planejamento

- Quando realizar? É uma atividade permanente, um momento fixo na rotina.
- Os alunos podem ficar em volta do professor, para que todos possam acompanhar as figuras do livro e os sinais do professor.
- Que materiais são necessários? Livro do acervo da sala de leitura.
- Duração: 40 minutos.

Encaminhamento

- Selecione a história com antecedência.
- O professor deve pesquisar os sinais desconhecidos, para não comprometer a fluência na leitura.
- Faça o levantamento do conhecimento prévio dos alunos: mostre a capa do livro, pergunte se alguém já conhece a história, quem sabe o que é um rabanete etc...
- Dê algumas informações anteriores à história. Ex.: na história "O Grande Rabanete", mostre um rabanete para que os alunos o conheçam ou reconheçam.
- Antes de iniciar a atividade, combine com os alunos que eles poderão interromper para fazer algum comentário.
- Quando terminar, converse a respeito do que foi lido; do que mais chamou a atenção e proponha aos alunos que recontem, com a sua ajuda, a história individualmente para o grupo, com base nas ilustrações.

O QUE FAZER SE ...

... houver alunos que dispersam durante a atividade?

Organize a classe, de modo que os alunos que têm essa característica permaneçam próximos a você. Faça comentários e perguntas para chamar sua atenção.



15 - ATIVIDADE DE PRODUÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS COM DESTINO ESCRITO

A Lenda do Saci Pererê

Objetivos

- Desenvolver a fluência na Língua de Sinais - LIBRAS, de modo a contar histórias, relatar acontecimentos, obedecendo à seqüência lógico-temporal.
- Participar da elaboração de textos coletivos, a partir do que foi trabalhado em sala de aula, tendo o professor como escriba.
- Perceber a função social da escrita.
- Demonstrar os conhecimentos sobre a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Planejamento

Quando realizar? Após apresentação da história através de vídeo.

■ Como organizar os alunos? Todos sentados no chão, voltados para a lousa, em semicírculo, para que possam ver uns aos outros, utilizando Língua de Sinais. Como se trata de escrita coletiva, todos têm liberdade de trocar informações entre si e com a professora.

■ Que materiais são necessários? Lousa para o primeiro rascunho em virtude das inúmeras discussões, para a organização das seqüências da idéia. Papel pardo e canetão para registro do produto final.

- Duração: cerca de duas horas.

Encaminhamento

- Apresente o vídeo da história, interpretando concomitantemente para a Língua de Sinais.
- Apresente o texto da história, utilizando o projetor multimídia. Leia o texto, interpretando-o na Língua de Sinais.
- Solicite aos alunos que recontem a história na Língua de Sinais.
- Escreva a história produzida pelos alunos na Língua Portuguesa. Durante a escrita, estimule os alunos a observarem as diferenças entre a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais.

O QUE FAZER SE...

- ... o aluno se esqueceu da história?

Estimule o aluno a se lembrar da história, com dicas e perguntas que possibilitem a retomada do texto. É muito importante que se dê oportunidade para que o aluno recupere o conteúdo da história.

- ... o aluno relata o texto na estrutura da Língua de Sinais?

Respeite o relato, porém, ao registrar, mantenha a estrutura da Língua Portuguesa e mostre aos alunos suas diferenças, principalmente na estruturação.